



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MICHELLE MARIAH MALKIEWIEZ

Desenvolvimento e implementação de um Podcast – *The International Nurse Podcast*® – no
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

FLORIANÓPOLIS, 2022.

MICHELLE MARIAH MALKIEWIEZ

Desenvolvimento e implementação de um Podcast – *The International Nurse Podcast*® – no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel/Licenciado em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dra. Elisiane Lorenzini

FLORIANÓPOLIS, 2022.

Michelle Mariah Malkiewiez

**Desenvolvimento e implementação de um Podcast – *The International Nurse Podcast*® –
no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa
Catarina**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção
do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em
Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 08 de Novembro de 2022



Documento assinado digitalmente
Margarete Maria de Lima
Data: 14/12/2022 11:29:58-0300
CPF: ***.209.849-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Margarete Maria de Lima

Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
ELISIANE LORENZINI
Data: 13/12/2022 14:51:07-0300
CPF: ***.508.100-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a. Dra. Elisiane Lorenzini

Orientadora e Presidente



Documento assinado digitalmente
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Data: 12/12/2022 16:53:27-0300
CPF: ***.006.220-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a. Dra. Mara Ambrosina De Oliveira Vargas

Membro Efetivo



Documento assinado digitalmente
ALACOQUE LORENZINI ERDMANN
Data: 13/12/2022 11:38:35-0300
CPF: ***.529.320-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann

Membro Efetivo

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Malkiewiez, Michelle Mariah

Desenvolvimento e implementação de um Podcast - The International Nurse Podcast® - no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina / Michelle Mariah Malkiewiez ; orientadora, Elisiane Lorenzini, 2022.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem. 3. Internacionalização. 4. Produção Tecnológica. 5. Desenvolvimento profissional contínuo / pós-graduação. I. Lorenzini, Elisiane. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Dedico este trabalho aos meus pais Adirceu Silvério e Aglaci C. Malkiewiez, pelo apoio e amor incondicional, pelo consolo nos momentos difíceis e por sempre celebrarem comigo cada conquista durante esses anos de dedicação e estudo. Vocês são meu exemplo constante de força, fé e coragem em todos os momentos da vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, pela minha vida, minha saúde e coragem, e também por permitir que eu passasse por toda essa experiência enriquecedora e evolutiva em minha vida.

Agradeço à minha família, meus pais Adirceu e Aglaci e minha irmã Priscilla Fernanda, que eu amo muito, por acreditar em meus sonhos, me apoiar, me admirar e por cuidar de mim com tanto zelo.

Ao meu amor, Leonardo, por seu companheirismo e compreensão nesses anos de estudo. Por sua paciência inabalável, seu abraço apertado ao final de uma semana longa e suas palavras de carinho e encorajamento.

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Elisiane Lorenzini, que me acolheu nesses últimos três anos e me guiou na construção do meu conhecimento científico e deste produto tecnológico, tão inovador e desafiador. Sou muito grata por sua paciência e incentivo, que foram fundamentais para meu crescimento e formação profissional. Considero-a minha inspiração para sempre buscar ser melhor, com ética, sabedoria e dedicação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina, pelos momentos de aprendizagem e por confiarem em mim para tornar esse projeto tão importante em realidade.

À todos os professores, supervisores de estágios e profissionais que fizeram parte da minha caminhada pela Enfermagem nos últimos cinco anos; obrigada pelo acolhimento, convívio, sabedoria e atenção, que me ajudaram a construir a profissional Enfermeira que serei.

Por fim, agradeço meus colegas e amigos, pelas risadas, conversas e desabafos; pelos trabalhos em grupo, estágios e por participarem comigo nos momentos de alegria e esforço na graduação.

“Nursing is an art: and if it is to be made an art, it requires an exclusive devotion as hard a preparation as any painter’s or sculptor’s work; for what is the having to do with dead canvas or dead marble, compared with having to do with the living body, the temple of God’s spirit? It is one of the Fine Arts: I had almost said, the finest of Fine Arts.” (Florence Nightingale)

RESUMO

Objetivo: descrever o desenvolvimento e implementação de um podcast para fomentar a Internacionalização do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. **Método:** trata-se de uma produção tecnológica, desenvolvida em seis etapas: 1) revisão da literatura e planejamento; 2) definição do conteúdo e público-alvo; 3) obtenção dos equipamentos necessários e construção da tecnologia; 4) entrevistas com docentes e especialistas na temática; 5) implementação e divulgação para o público-alvo, 6) registro de propriedade de Marca de Produto e/ou Serviço no Instituto Nacional da Propriedade Industrial Nº 926901281. **Resultado:** O *The International Nurse Podcast*® publicou 10 episódios, através da plataforma SPOTIFY. O total de reproduções foi de 131 vezes. A porcentagem de ouvintes brasileiros foi de 96%, sendo 59% do estado de Santa Catarina, 22% do Rio Grande do Sul, 13% do Paraná, 2% de São Paulo e 1% em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Para, Sergipe e Maranhão. Os episódios na plataforma foram ouvidos 57% através de um dispositivo *Iphone*, 29% através do *Windows*, 10% através do *Android* e 3% em outro tipo de dispositivo não identificado. Os episódios na plataforma foram ouvidos 57% através de um dispositivo *Iphone*, 29% através do *Windows*, 10% através do *Android* e 3% em outro tipo de dispositivo não identificado. Internacionalmente, apesar de sua publicação majoritariamente na Língua Portuguesa, o podcast obteve 1% de alcance público na Argentina (Buenos Aires), Reino Unido (Inglaterra), Suécia (Stockholm County) e Alemanha (Turíngia). Em relação ao gênero dos ouvintes, 72% foram identificados como feminino, 21% masculino e 7% não especificado. Em relação a idade aproximada do público-alvo, foram identificados 36% entre 35-44 anos, 25% entre 23-27 anos, 18% entre 28-34 anos, 5% entre 18-22 anos, 3% entre 45-59 anos e 5% acima de 60 anos. O podcast recebeu 14 convidados, incluindo um mestre e doutores em Enfermagem, dois docentes de universidades internacionais, uma especialista em educação internacional e docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PEN, da Universidade Federal de Santa Catarina. **Conclusão:** o uso de um produto tecnológico – podcast – voltado para o tema de internacionalização poderá contribuir para a ampliação da busca por oportunidades de internacionalização na Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-chave: Podcast; internacionalização; tecnologia de informação; desenvolvimento profissional contínuo / pós-graduação.

ABSTRACT

Objective: to describe the development and implementation of a podcast to promote the Internationalization of the Graduate Program in Nursing at the Federal University of Santa Catarina. **Method:** this is a technological production, developed in six stages: 1) literature review and planning; 2) definition of content and target audience; 3) obtaining the necessary equipment and building the technology; 4) interviews with professors and specialists in the subject; 5) implementation and dissemination to the target audience, 6) registration of ownership of the Product and/or Service Brand at the National Institute of Industrial Property No. 926901281. **Result:** The International Nurse Podcast® published 10 episodes through the SPOTIFY platform. The total number of reproductions was 131 times. The percentage of Brazilian listeners was 96%, 59% from the state of Santa Catarina, 22% from Rio Grande do Sul, 13% from Paraná, 2% from São Paulo and 1% from Minas Gerais, Rio de Janeiro, Para, Sergipe and Maranhão. Episodes on the platform were heard 57% through an iPhone device, 29% through Windows, 10% through Android and 3% on another type of unidentified device. Episodes on the platform were heard 57% through an iPhone device, 29% through Windows, 10% through Android and 3% on another type of unidentified device. Internationally, despite its publication mostly in Portuguese, the podcast achieved 1% of public reach in Argentina (Buenos Aires), United Kingdom (England), Sweden (Stockholm County) and Germany (Thuringia). Regarding the gender of listeners, 72% were identified as female, 21% male and 7% unspecified. Regarding the approximate age of the target audience, 36% were between 35-44 years old, 25% between 23-27 years old, 18% between 28-34 years old, 5% between 18-22 years old, 3% between 45-59 years old years and 5% over 60 years. The podcast received 14 guests, including a Master's and PhD in Nursing, two professors from international universities, a specialist in international education and professors from the Graduate Program in Nursing – PEN, at the Federal University of Santa Catarina. **Conclusion:** the use of a technological product – podcast – focused on the theme of internationalization can contribute to the expansion of the search for internationalization opportunities in the Undergraduate and Postgraduate Nursing courses at the Federal University of Santa Catarina.

Keywords: Podcast; internationalization; information technology; continuing professional development / postgraduate.

LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS

FIGURA 155

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CsF- Ciência sem Fronteiras

MEC - Ministério da Educação

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

MRE - Ministério das Relações Exteriores

IES - Instituições de Ensino Superior

CTI - Ciência, Tecnologia e Inovação

COVID-19 - Coronavirus Disease 2019

PEN/UFSC – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem UFSC

IES – Instituições de Ensino Superior

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVO	17
3. REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1 A Internacionalização no Ensino Superior	18
3.2 As Ações Governamentais de Apoio a Internacionalização	22
3.3 Produção Tecnológica em Enfermagem – <i>Podcast</i>	25
4. MÉTODO	28
5. RESULTADOS	31
5.1 Manuscrito: Desenvolvimento e implementação de um Podcast – <i>The International Nurse Podcast®</i> – no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
7. REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Internacionalização é um termo cada vez mais utilizado para discutir a dimensão internacional do ensino superior e, mais amplamente, do ensino da pós-graduação (KNIGHT, 2004), o qual objetiva promover a equidade, a diversidade e a inclusão das diferentes culturas no campus das Universidades em todo país, visando o desenvolvimento humano, administrativo, pedagógico e científico. Van der Wende (1997) apontou que uma definição de base institucional tem limitações e, portanto, propôs uma definição mais ampla sugerindo que a internacionalização é “qualquer esforço sistemático destinado a tornar o ensino superior responsivo aos requisitos e desafios relacionados com a globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho”.

Em geral, a internacionalização corresponde a um processo institucional que visa ampliar a gama de atividades internacionais, tanto dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), como entre outras instituições. As instituições voltadas para o futuro procuram, na sua estratégia de internacionalização, tornar o currículo (formal e informal) mais relevante e envolvente para estudantes internacionais (ROBSON, 2011). Segundo Hakan e Ergin (2020), nas últimas três décadas, a internacionalização evoluiu significativamente, configurando-se como um dos fatores mais críticos e complexos que moldam o ensino superior em todo o mundo. É amplamente entendido como um processo intencional que visa a integração de experiências internacionais, interculturais e dimensões globais para os propósitos, funções e entrega do ensino superior. Assim, a internacionalização engloba múltiplas formas e estratégias.

Também implicou em vários desafios e resultados inesperados relacionados a questões como a diversidade de atores envolvidos no processo; os fundamentos conflitantes que a sustentam; e o clima político voltado para dentro que atualmente afeta diferentes partes do mundo (KNIGHT & DE WIT, 2018).

Matto (2018) afirma que uma universidade que se internacionaliza demonstra o compromisso com o ensino democrático e emancipatório, oferecendo aos seus alunos, professores e pessoal administrativo, a possibilidade de se inserir em um mercado global. Por sua vez, Knight (2004) destaca que a internacionalização está mudando o mundo da educação e a globalização está mudando o mundo da internacionalização.

Santos e Almeida Filho (2012) refletem que a necessidade de desenvolver um sistema de ensino superior que promova a formação profissional, científica e cultural para uma comunidade acadêmica globalizada deve ser um processo contínuo.

A internacionalização tornou-se uma preocupação central das universidades e foi desenvolvida como uma prioridade estratégica explícita, articulada e de toda a instituição (GAO 2014). Para operar com sucesso no ambiente cada vez mais globalizado, as instituições acadêmicas devem continuar a promover um compromisso com a internacionalização e fazer esforços significativos para integrar a dimensão internacional em áreas-chave de operação.

Desse modo, a internacionalização do ensino superior tem foco em dois componentes relacionados: a internacionalização no exterior e internacionalização “em casa”, com a internacionalização no exterior, composta pela busca por mobilidade de alunos, professores e programas, tornando-se mais predominante do que a internacionalização “em casa”, que prevê a internacionalização do currículo e resultados de aprendizagem (DE WIT, 2020).

De Wit (2020) descreve a crescente demanda e reconhecimento pela internacionalização “em casa”, incluindo a internacionalização do currículo, ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento da cidadania global. O conceito de internacionalização "em casa" é definido como a integração proposital de experiências internacionais e de dimensões interculturais no currículo formal e informal para todos os alunos dentro de ambientes de aprendizagem doméstica (BEELEN & JONES, 2015, pag. 76).

Para Hudzik (2011, pag. 6), é necessário “um compromisso e ação para infundir conteúdos e perspectivas internacionais, globais e comparativas em todo o ensino, pesquisa e serviço do ensino superior. Isto molda o ethos universitário e os valores institucionais e atinge todo o empreendimento do ensino superior. Isto não só impacta toda a vida do campus, mas também os quadros externos de referência, parcerias e relacionamentos da instituição”.

O processo intencional de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e entrega da educação pós-secundária, a fim de melhorar a qualidade da educação e pesquisa para todos os alunos e funcionários e fazer uma contribuição significativa para a sociedade (DE WIT, 2015). Segundo De Wit (2020), entre o período de 2010 à 2020, o número de estudantes internacionais dobrou para 5 milhões.

A internacionalização do ensino superior é uma área com uma longa história. No atual momento de aumento da globalização, especialmente em vista dos recentes eventos globais relacionados a saúde, a internacionalização na educação superior em saúde pode desempenhar um papel importante na preparação e produção em saúde - aumentando a colaboração multiprofissional e construindo uma comunidade global, promovendo empregabilidade

internacional, colaboração entre comunidades científicas, e na fundamentação cultural e internacional.

A inovação do currículo através da internacionalização é um enfoque considerável, que deve ser explorado pelas Universidades, promovendo a abertura institucional para o exterior e incluindo atividades como: a oferta de disciplina de línguas estrangeiras, o intercâmbio de discentes e incentivo a publicações conjuntas com universidades internacionais. Leask (2015) afirma que “um currículo internacionalizado fará com que os estudantes se envolvam com pesquisas baseadas em evidências internacionais e também com a diversidade cultural e linguística. Além disso, nele, os estudantes propositadamente desenvolverão perspectivas internacionais e interculturais como profissionais e cidadãos globais”.

Para Knight (2014), “a previsão é de que até 2025 a demanda por educação internacional vai crescer para 7,2 milhões de estudantes, um salto quântico em relação aos 1,2 milhão de estudantes no ano de 2000”.

Dada a importância e o impacto que o processo de internacionalização no ensino superior teve nas universidades e, conseqüentemente, na sociedade em geral, há a necessidade de entender como implementá-lo em todo o mundo. Santos & Almeida Filho (2008) em sua obra “A Universidade no Século XXI”, reafirmam a esperança de que a internacionalização do ensino superior pode ser um caminho para o desenvolvimento social com justiça, focado na construção de um tipo diferente e renovado de instituição universitária, capaz de atuar como instrumento eficiente de internacionalização da educação superior. À vista disso, podemos afirmar que a internacionalização se tornou uma preocupação central no ensino superior de hoje e deve ser desenvolvida como uma prioridade institucional explícita. No entanto, ressalta-se a importância de promover a comunicação e educação sobre o tema de internacionalização no ensino superior e as práticas de implementação das ações de internacionalização nas instituições universitárias.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a internacionalização tem se caracterizado pelo estabelecimento de uma visão transversal, partindo do entendimento de que é necessário o esforço de toda a comunidade universitária para atingir a internacionalização da instituição. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024), a UFSC prevê tornar a universidade “uma instituição referência na internacionalização do ensino superior, capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais nos ramos de pesquisa, ensino e extensão”.

Por sua vez, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC – PEN/UFSC vem contribuindo de forma exemplar com a ciência brasileira e com repercussões internacionais em termos de formação de pesquisadores, desenvolvimento científico e tecnológico de grande impacto nacional e internacional, e produção de conhecimento de qualidade. (PIRES, 2021). No contexto da internacionalização, o PEN/UFSC prevê estimular a internacionalização da pesquisa via parcerias com universidades e centros de pesquisa, visando à ampliação da inserção científica internacional.

Considerando a relevância da internacionalização no ensino superior aqui apresentada, questionou-se como se poderia contribuir neste tema na área da enfermagem. Assim, propôs-se, esta produção tecnológica para descrever o passo a passo do desenvolvimento de um podcast sobre internacionalização, criado em parceria com a Coordenação de Intercâmbios e Convênios do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Este *podcast* visa contribuir com a internacionalização do PEN/UFSC e para além, pois alcança a comunidade acadêmica e profissionais de enfermagem no Brasil, alinhando-se, portanto, ao plano de Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal (2020-2024), que apresenta a internacionalização como estratégia transversal da universidade.

2 OBJETIVO

Descrever o desenvolvimento e implementação de um *podcast* para fomentar a Internacionalização do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se uma breve revisão da literatura quanto aos temas: a internacionalização no ensino superior; as ações governamentais de apoio a internacionalização; e produção tecnológica em enfermagem – *podcast*. Esta revisão da literatura foi realizada livremente através de pesquisa em bases de dados: *SciELO*; *Periódicos CAPES*; e *Mendeley*.

3.1 A Internacionalização no Ensino Superior

A internacionalização é um processo contínuo, complexo e dinâmico que ocorre em diferentes níveis do ensino, alterando as concepções tradicionais de ensino superior. Embora não haja uma descrição precisa, a internacionalização está relacionada com a visão de superação da distância e do fim de fronteiras, possibilitando a redefinição da missão do ensino superior, que Altbach (2010) descreve como “uma revolução acadêmica”.

Segundo Duarte (2012), o processo de internacionalização no ensino superior não é um fenômeno novo, contudo sua teorização é relativamente recente e aborda dados particulares relacionados a sua temática, sejam eles econômicos, políticos, socioculturais ou acadêmicos. A busca por conhecimento como mobilidade acadêmica está relacionada ao início da internacionalização do ensino. Isso é significativo, uma vez que, a internacionalização das instituições de ensino superior em nível mundial é, segundo De Wit (2015), “cada vez mais, um processo intencional e não apenas uma experiência passiva”.

Nesse contexto, vale ressaltar que a internacionalização sempre esteve ligada a formação das instituições de ensino. Charles e Verger (1996) afirmam que as primeiras universidades na Europa contavam com professores e estudantes de diferentes regiões e países, que formavam comunidades internacionais e se reuniam em torno de um objetivo comum: o intercâmbio do conhecimento e da cultura. Esse intercâmbio se dá, principalmente, através de incentivos a cooperação acadêmica em prol do desenvolvimento humano e da globalização.

A cooperação internacional é um componente estratégico da internacionalização do ensino superior. Essa colaboração é fundamental para desenvolver estratégias de resolução para problemas locais e globais, como questões de saúde pública, ambientais e de criminalidade. Também, promove a conscientização crítica e global do profissional, capacitando-o a gerar publicações e pesquisas de alto impacto científico em seu país de origem.

Diante disso, a internacionalização deve ser desenvolvida como uma prioridade estratégica explícita e articulada em toda instituição. Gao (2014) garante que para operar com sucesso em ambientes cada vez mais globalizados, as instituições acadêmicas devem promover um compromisso com a internacionalização e fazer esforços significativos para integrar a dimensão internacional em áreas-chave de operação.

Martins (2015) releva que a internacionalização do ensino superior reflete condições peculiares ao processo de globalização até o início do século XXI: a formação de um mercado educacional global, a emergência do multiculturalismo (e da interculturalidade), e a intensificação da competição no campo da pesquisa científica e tecnológica. Isso promove a mobilidade estudantil em busca de oportunidades e abre um potencial de retorno financeiro importante para a sustentação das instituições universitárias, especialmente em países onde há restrição de investimentos públicos.

Miura (2006) afirma que a discussão sobre a importância da internacionalização no ensino superior ganhou importância a partir da década de 1980, motivada pelas exigências profissionais e acadêmicas para os alunos, refletidas nas demandas de mercado; esforço de colaboração e cooperação em pesquisa; e o recrutamento de estudantes estrangeiros para incrementar as receitas das instituições.

Teichler (2009), por sua vez, declara que, na Europa, a internacionalização no ensino superior já faz parte da agenda das instituições de ensino superior, influenciada principalmente pelo Processo de Bolonha, criado em 1999, com o objetivo de facilitar o intercâmbio de estudantes e adaptar o conteúdo dos estudos universitários às procuras sociais, melhorando a sua qualidade de ensino. Hoje, o processo é assinado por 48 países e atende cerca de 16 milhões de estudantes de 5.000 instituições de ensino superior.

Os esforços da internacionalização também visam criar uma maior ligação aos padrões de ensino internacionais, agindo como uma resposta a esse mercado cada vez mais globalizado. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, as respostas das universidades à globalização estão cada vez mais moldadas as políticas institucionais e definem a agenda para o futuro do ensino superior. Esses esforços devem se tornar a característica principal para alcançar o mais alto cenário da educação. (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES, 2012).

No último século, a internacionalização passa do foco em bolsas para estudantes internacionais, projetos internacionais e áreas de estudo relacionados com a internacionalização

para programas internacionais que fornecem com formação integral ou parcial, programas de mobilidade, internacionalização em casa, Curso Online Aberto e Massivo, cidadania global, universidades de classe mundial, rankings globais, homogeneização global, dupla titulação ou titulação conjunta. Todos esses termos têm sido discutidos e utilizados nos últimos anos para tratar da internacionalização do ensino superior (KNIGHT; DE WIT, 2018).

Considerando este aspecto, a busca pela internacionalização possibilita diversos privilégios que podem ser alcançados pelas instituições, docentes, e novos profissionais. Segundo Knight (2010), a formação de uma consciência internacional; a melhoria na qualidade da educação, e o fortalecimento da pesquisa e produção do conhecimento científico são os principais resultados alcançados pela internacionalização. Além disso, a oportunidade de inovação no currículo, no ensino e na pesquisa; e o aprimoramento na cooperação e solidariedade internacional também são aspectos amplamente procurados pelos estudantes.

No Brasil, a internacionalização tem se expandido e criado novas oportunidades em diversos setores, apesar de ainda se encontrar na sua fase de desenvolvimento. Os esforços do Governo Federal na criação de agências e programas que incentivam a internacionalização no ensino tem sido promissor na criação de estratégias para o aprimoramento da qualidade de pesquisa científica e acadêmica. A formação em instituições nacionais, complementada por períodos de estudo/ pesquisa no exterior (como nas modalidades doutorado sanduíche e pós-doutorado no exterior), tornou-se o mecanismo preferencial de formação avançada (RAMOS, 2018).

A internacionalização no ensino superior pode, portanto, criar um grande impacto no aprimoramento dos cuidados de saúde – tanto local como globalmente. Porém, para que isso torne-se padrão nas instituições de educação superior, existem obstáculos que devem ser abrangidos e alinhados através da criação de uma metodologia de internacionalização aplicável e sustentável.

Para Zelenková e Hanesová (2019), um dos desafios da internacionalização no ensino superior são os métodos de ensino e comunicação mobilizados por professores no processo ensino-aprendizagem. Os autores apontem que, com o crescimento de estudantes internacionais e o aumento da internacionalização nas instituições de ensino superior, há “uma necessidade crescente de que os professores universitários sejam capazes de se comunicar com os alunos, a fim de garantir a eficácia nos processos educacionais”. Universidades interculturais competentes devem estar cientes das diferenças formas culturais de ver o mundo, como

evidenciado nos pensamentos, hábitos, e comportamentos de colegas e alunos estrangeiros (ANOSSOVA; DMITRICHENKOWA, 2018, p. 73).

A formação de uma conexão internacional pode preparar futuros profissionais para instituir referências globais e ajudar futuras parcerias internacionais. Isso auxiliaria na compreensão de alunos e profissionais sobre as diferenças sociais, culturais e éticas entre comunidades e regiões – assim, preparando-os para fazer parte de uma sociedade universal e expandindo a mentalidade de assistência socialmente responsável.

A internacionalização desenvolve papel importante para as universidades, tanto no melhoramento da qualidade, quanto na competitividade dos sistemas educativos. De forma mais específica atua na troca de experiência de alunos com outras universidades, contribuindo para sua formação acadêmica. Convém ressaltar que professores e pesquisadores também são beneficiados com essa troca de experiências, uma vez que elas contribuem para as suas aulas e pesquisas (MARTINS et al, 2015).

Em relação a Universidade Federal de Santa Catarina, a Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) da UFSC tem por objetivos primordiais promover a interação com organismos e instituições internacionais de ensino superior, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, bem como viabilizar o intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos (SINTER, 2015).

Enfatiza-se, por fim, que a relevância da internacionalização para o desenvolvimento econômico e o avanço científico-tecnológico é imensurável. Universidades e instituições de ensino superior que prezam pelo avanço científico e cultural, em especial a área de Enfermagem que busca também pelo avanço em saúde e pesquisa, necessitam atender ao inevitável progresso global e criar iniciativas que vão ao encontro da promoção da internacionalização dentro dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio do fomento à cooperação educacional, científica e tecnológica.

3.2 As Ações Governamentais de Apoio a Internacionalização

A internacionalização está no topo das agendas das instituições nacionais e internacionais ao redor do mundo. Programas governamentais de mobilidade internacional com promoção de conferências sobre globalização da educação superior e certificação de que as universidades públicas federais sejam vinculadas à Associação Brasileira de Educação Internacional, estão criando setores responsáveis pela gestão das atividades de ensino internacional (LEAL; CESPEDDES; STALLIVIERI, 2016).

No Brasil, os principais agentes de internacionalização na educação superior são: o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Em especial, agências como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao MEC, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao MCTI, são as maiores percussoras da internacionalização a nível superior, com foque importante na capacitação profissional e fomentação da pesquisa científica no país.

O governo brasileiro criou, em 2011, o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), a fim de melhorar a competitividade brasileira, por meio de intercâmbios e mobilidade internacional, enviando pesquisadores e universitários brasileiros para estudar em instituições de excelência no exterior. O programa, visando “promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimular pesquisas que gerem inovação, e, conseqüentemente, aumentar a competitividade das empresas brasileira” (BRASIL, 2011), oferecia várias modalidades de bolsa, entre elas, a graduação sanduíche, modalidade relatada no presente estudo.

Ademais, a criação do CsF foi uma iniciativa governamental que proporcionou um aumento considerável de intercâmbios no Brasil e gerou uma mudança positiva para a educação básica e superior no país. Nas palavras de Alves e Azevedo (2019), o Programa Ciência sem Fronteiras “promoveu imersão cultural, aprofundamento em idiomas, experiências internacionais, oportunidades de estágios e inserção de estudantes com [médio] e baixo poder aquisitivo”.

Buscando “propiciar a formação e capacitação de alunos de graduação das instituições de educação superior para os exames linguísticos exigidos para o ingresso nas universidades anglófonas” (BRASIL, 2012), o CsF possibilitou a capacitação de estudantes através de bolsas de estudo e intercâmbios para país vizinhos, além de disponibilizar cursos de línguas estrangeiras, como: inglês, espanhol, francês, italiano etc.

A meta do CsF era capacitar 101.000 bolsistas no exterior até 2015, por meio da CAPES e CNPq, ou seja, por meio de esforço conjunto entre o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Desse total, 75.000 estudantes foram financiados pelo governo federal e 26.000 por empresas privadas (AVEIRO, 2014). O Governo Federal destinou recursos no orçamento das duas agências especificamente para atender o CsF. A previsão inicial de investimento no Ciência sem Fronteiras foi de R\$ 3,16 bilhões: R\$ 1,7 bilhão para a CAPES (40 mil bolsas) e R\$ 1,4 bilhão para o CNPq (35 mil bolsas). Infelizmente, ocorreu a finalização do programa em 2017 devido à falta de incentivo financeiro governamental.

Em relação a CAPES, a agência tem como objetivo “apoiar universidades, por meio de seus programas, e atuar na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados brasileiros” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021). Seus programas incluem: a Pesquisa Quadrienal, que avalia mestrados e doutorados nas universidades do país a fim de garantir a qualidade nos programas de pós-graduação brasileira, contribuir para o desenvolvimento desses programas e fornecer subsídios para planos e mudanças necessárias dentro das universidades; criar e disponibilizar bolsas e auxílios (Auxílio Financeiro a Projeto Educacional ou de Pesquisa – AUXPE) para intercâmbio internacional; Educação à Distância, que integra o ProEB (Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica) junto a “Ciência é 10”, relacionado ao programa Ciência na Escola; Programas de Formação de Professores de Educação Básica (PIBID, Programa de Residência Pedagógica, PARFOR, Prof Licenciatura, Cooperação Internacional, e outros); e programas relacionados a área de Tecnologia da Informação.

A CAPES, ainda, possui uma biblioteca virtual, com mais de 45 mil títulos que são acessados por estudantes de mais de 400 instituições de ensino superior (IES), destinado a oferecer às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica, com o objetivo de suprir a carência das bibliotecas brasileiras quanto à informação científica internacional. Além disso, reduz as desigualdades regionais, possibilitando consultas ao que há de mais atualizado em pesquisas e estudos no mundo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Além disso, a CAPES em conjunto com o Ministério da Ciência e Tecnologia, desenvolveu o Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), um programa estratégico para garantir a incorporação de pesquisadores altamente qualificados na atividade econômica brasileira, uma das ações da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), que retoma a

Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior e a Lei de Inovação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022).

O VI Plano Nacional de Pós-Graduação da CAPES (PNPG 2011-2020) tem como objetivo a busca mais explícita do crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, ou seja, a diminuição das diferenças regionais, procurando “atender com qualidade as diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país”, subsidiando “a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de Educação, ciência e tecnologia (BRASIL, 2010; PAIVA, 2018).

Já a Enfermagem na CAPES mostra seu empenho na busca do crescimento, tanto em número de programas ou expansão de cursos, como na qualificação de seus principais produtos, conhecimentos científicos ou tecnológicos avançados, publicados em periódicos de alto impacto e formação de recursos humanos altamente qualificados (ERDMANN, 2008).

Por sua vez, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico tem como principais atribuições “fomentar a pesquisa científica, tecnológica e de inovação e promover a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, em todas as áreas do conhecimento” (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2020). Criado em 1951, o CNPq desempenha um papel essencial na elaboração e administração de políticas públicas em prol da ciência, tecnologia e inovação nacional, além de proporcionar a valorização de instituições de pesquisa científica e pesquisadores pela comunidade científica internacional.

A internacionalização dos Programas de Pós-Graduação brasileiros é definida por diretrizes de cooperação internacional que complementam a educação e a formação de seus professores e estudantes, com o objetivo de promover o progresso da ciência e solucionar problemas específicos no Brasil e outras problemáticas presentes na humanidade (LORENZINI, 2016). Em geral, as universidades tendem a internacionalizarem seus programas como forma de avanço tecnológico, teórico e prático, podendo selar cada vez mais, parcerias universais para seus estudos (OLIVEIRA, 2016).

3.3 Produção Tecnológica em Enfermagem – Podcast

Segundo a CAPES, tecnologia é definida como “a aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises usadas para criar soluções transformadoras, na forma de produtos, processos ou serviços”. Já produto tecnológico é conceituado como um “objeto tangível” com elevado grau de novidade, fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa usado diretamente na solução de problemas de empresas produtoras de bens ou na prestação de serviços à população visando o bem-estar social (CAPES, 2019).

A produção tecnológica é caracterizada, por uma comunidade científica, pela geração de produtos e de processos tecnológicos, com o intuito de contribuir na solução de problemas práticos; tendo, geralmente, a finalidade de atender as necessidades da sociedade, por meio da criação de invenções e, por consequência, impacta o desenvolvimento tecnológico, econômico e social (SERZEDELLO, 2011).

A internacionalização é bastante valorizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que apresenta critérios que devem ser adotados quanto à classificação do produção tecnológica e técnica, sendo eles: complexidade, que consiste na mensuração da interação de diversos conhecimentos distintos para se alcançar o produto criado; inovação, que é entendida como a aplicação de conhecimento original para elaboração do produto; impacto, avaliado como a mudança gerada no ambiente social com a aplicação do produto e; aplicabilidade, que é definida como a facilidade em aplicar determinado produto em diferentes contextos e grupos sociais (CAPES, 2019).

Abarcada pela globalização, com uma expansão acentuada em seus constitutivos – estudantes, professores, instituições, agências, etc. – e apoiada no desenvolvimento das tecnologias de informação, a educação superior se volta à internacionalização como solução para a busca da qualidade e da relevância. (MOROSINI, 2017). É nesse contexto que a internacionalização da educação superior constrói-se como um conceito-chave para o século XXI, deslocando-se de uma posição periférica a uma posição central e imbricada a uma noção positiva de qualidade.

Joseph Schumpeter, um dos mais importantes economistas da primeira metade do século XX, foi o primeiro a relacionar a inovação tecnológica ao desenvolvimento econômico. Para Schumpeter, toda inovação é “ato empreendedor”, podendo ser uma nova matéria-prima, um

novo produto no mercado, um novo modo de produção, ou até um novo modo de comercialização de bens e serviços.

Segundo Serzedello (2011), o processo de produção do conhecimento na inovação tecnológica é formado pelo ciclo de ideias no âmbito da ciência, por meio de pesquisa, criatividade e experimentação, obtendo um produto ou processo de fator aplicável. Este processo de desenvolvimento científico e tecnológico aprimora o bem-estar da sociedade e a tecnologia acarreta a evolução da população, devendo estes ser conduzidos em conjunto. Também, Serzedello revela que o desenvolvimento de inovação tecnológica em Universidades no Brasil, ainda é muito baixo e necessita expansão para atender as necessidades da sociedade com tecnologias, produtos, processos e serviços adequados que promovam o crescimento econômico e social.

Nos últimos anos, os podcasts começaram a ser amplamente utilizados no ensino superior para fins educacionais. Um podcast é um arquivo de mídia que pode ser áudio e/ou vídeo e que pode ser baixado automaticamente da web para dispositivos como smartphones, PCs ou mp3 players (O'BANNON, 2011), permitindo assim a comunicação de uma grande variedade de mensagens. Sua facilidade de uso sem restrições de tempo e local, juntamente com a disponibilidade rápida e gratuita para a maioria dos dispositivos portáteis, torna os podcasts uma ferramenta útil para melhorar a cooperação e a autoaprendizagem (EVANS, 2008; HEILESEN, 2010).

Segundo Silveira (2017), ocorre um grande diferencial entre os podcasts em relação a um *broadcasting*, por exemplo. Enquanto um broadcast é aquele programa de rádio transmitido de maneira simultânea, um podcast ocorre através de uma gravação que pode ser acessado pela internet a qualquer período e baixado pelos assinantes, sendo assim, os ouvintes possuem um perfil específico já que ouvir um podcast difere de ouvir uma rádio tradicional.

O crescimento do cenário brasileiro de podcasts, iniciado pelos primeiros programas nacionais, culminou com a formação da *podosfera*, cenário nacional de exercício do podcast. Esta foi sendo, desde 2004, constituída por programas que tratam de temas diversos. (FREIRE, 2017). A *podosfera* chegou, assim, ao que hoje se mostra como um cenário educativamente rico, constituído como mote para reunião de sujeitos que, compartilhando um gosto em comum por determinado tema abordado em podcast, acabam exercitando um diálogo educacional nas seções de comentários dos blogs das produções e nos fóruns de redes sociais aglutinadores da

audiência de um programa, além do contato direto com os produtores das realizações (FREIRE, 2017).

O Podcast viabiliza significativo protagonismo no ensino superior, demonstrando organização e características construtivas tais como: efeitos sonoros, elementos comunicativos e a acessibilidade às mídias, que permitem uma aprendizagem na educação e divulgação científica. Além disso, este recurso desenvolve a metodologia de aprendizagem ativa e criativa, a ampliação e adequação interativa dos conteúdos científicos para a população e debates para temáticas de assuntos marginalizados e/ou negligenciados (REHFELDT & SILVA, 2019).

Outro ponto importante dentro da produção de podcasts é a construção de seus roteiros. A roteirização, pouco sinalizada na literatura, pode conduzir movimentos de interação entre pares, possibilitando treinamento de leitura científica e corroborando para fortalecimento de temáticas e/ou especialidades (ERDMANN, 2019).

Ademais, a produção de podcasts como avanços tecnológicos em saúde mostra-se um projeto inovador, que busca integrar o conhecimento na graduação, através da facilidade de atualização ofertada pela internet e a possibilidade de integrar profissionais e acadêmicos em um ambiente virtual. Através de podcasts, os usuários da tecnologia podem ter acesso a informações atualizadas e validadas por docentes e especialistas nas temáticas, elaboradas com princípios científicos para divulgação de informação e conhecimento.

Destaca-se que o Brasil se tornou o 5º país com maior aumento na produção de podcast nos últimos anos, em boa parte devido a pandemia de COVID-19 que exigiu uma diversificação em entretenimento e informação na população. Luiz Felipe Marques, fundador da ORELO, uma plataforma brasileira de podcasts, afirma que nos últimos dois anos, o número de podcasts ativos no Brasil triplicou, mostrando um aumento no interesse de consumo pelo formato de áudio e maior disposição para produzir na inovação.

Em síntese, em um mundo cada vez mais globalizado, o desenvolvimento de diferentes produções tecnológicas de disseminação de conhecimento, como podcasts, contribuem para facilitar a divulgação de informações, em especial na educação superior. Podcasts, então, aparecem como alternativa importante no processo de ensino e aprendizagem, devido a sua flexibilidade espacial e temporal, permitindo mais acessibilidade, acuidade e inovação, na transmissão de conhecimentos sistematizados na área da saúde.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma produção tecnológica, desenvolvida entre os meses de outubro de 2021 e outubro de 2022. A proposta deste trabalho pautou-se no desenvolvimento de um produto tecnológico, disponível para promover a internacionalização na pós-graduação em Enfermagem da UFSC.

O estudo buscou na literatura científica pesquisas e materiais que abordassem o tema da internacionalização no ensino superior e produção tecnológica na área de Enfermagem como meio de propagação de informação e conhecimento, a fim de planejar a criação e desenvolvimento de um *podcast* inovador e relevante. A modalidade de pesquisa aplicada caracteriza-se pela resolução de um problema presente ao encontrar uma solução imediata (TING et al, 2020).

A definição do tema e conteúdo a serem explorados na tecnologia baseou-se também na busca do público-alvo e interesses públicos da pesquisa. Dessa forma o conteúdo do podcast foi estruturado conforme os tópicos: *internacionalização; oportunidades de intercâmbios na graduação e pós-graduação de enfermagem; cooperação internacional; vivências de profissionais de enfermagem no exterior; importância de uma segunda língua para internacionalização.*

As etapas da produção tecnológica desenvolvidas e implementadas foram: etapa 1 – revisão da literatura através de uma busca sistematizada em bases de dados; etapa 2 – definição dos tópicos a serem explorados no *podcast*; etapa 3 – obtenção de equipamentos e construção da tecnologia; etapa 4 – implementação do *podcast*; etapa 5 – divulgação do *podcast* para a comunidade acadêmica; e etapa 6 – obtenção do registro de propriedade de Marca de Produto e/ou Serviço no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Nº 926901281).

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, em uma sala disponibilizada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PEN/UFSC. O local dispunha de um espaço amplo para reuniões, permitindo a organização do material para coleta das entrevistas (computador, microfones, fones de ouvido headset, e outros) e espaço confortável para os entrevistados; além de acatar com a necessidade de distanciamento físico devido a pandemia de COVID-19.

A obtenção de equipamentos necessários para a construção da tecnologia, tais como microfones, fones de ouvido estilo headset, braços articulados para suporte dos microfones e programa de edição de áudio para podcasts ocorreu anteriormente ao início das entrevistas dos participantes. Aspectos técnicos foram testados para garantir a qualidade do áudio.

4.3 PARTICIPANTES

Participaram do projeto como convidados, docentes pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem UFSC, especialistas na temática de internacionalização, e docentes convidados nacionais e internacionais.

Critérios de inclusão: docentes de enfermagem e especialistas de outras áreas que possuem histórico de atuação em pesquisas e estudos sobre internacionalização.

Não foram aplicados critérios de exclusão.

4 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados iniciou-se no dia 14 de fevereiro de 2022 com a entrevista com o Professor Dr. Ricardo Ayala, da Ghent University, na Bélgica, professor visitante da UFSC por meio do Projeto de Internacionalização (PRInt-CAPES-UFSC-PEN).

Em seguida, foram coletados mais cinco entrevistas, iniciando com a atual Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Coordenadora Professora Dra. Mara Ambrosina de Oliveira Vargas e Sub-Coordenador Professor Dr. José Luís Guedes dos Santos; com a Professora Doutora Jussara Gue Martini, professora titular e pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal e Coordenadora do Projeto de Internacionalização PrINT/UFSC; com a Professora Doutora Ivonete Teresinha Heidemann, líder do Laboratório de Enfermagem de Promoção da Saúde - LAPEPS e Coordenadora do Laboratório de Relações Internacionais de Enfermagem e Saúde – LARISE; a Doutora Fernanda Leal, secretária-executiva na Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas da UFSC - PRODEGESP; a Professora Doutora Betina H. Meirelles e sua doutoranda Fernanda Metelski, que estavam em visita técnica em Portugal; a Professora Doutora Francis Tourinho, na época, Secretária das Ações Afirmativas e Diversidade da UFSC e docente permanente do PEN/UFSC, e a Doutora Thais Alves, egressa do PEN que atualmente realiza seu Pós-Doutorado (PhD) na University of Nebraska Medical Center; a Professora Doutora Margareth Zanchetta, co-fundadora da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica – SBEO e professora Associada da Daphne Cockwell School of Nursing, da Ryerson University, no

Canadá, durante sua visita técnica no PEN/UFSC; a Professora Doutora Alacoque Lorenzini Erdmann, professora titular no Departamento de Enfermagem, coordenadora da área da enfermagem na CAPES de 2008-2011, e Vice-Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina de 2016 à 2020, docente permanente do PEN/UFSC; e, por fim, a Professora Doutora Elisiane Lorenzini, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PEN/UFSC e atual editora Chefe da Revista Texto & Contexto Enfermagem. Coordenadora de Intercâmbios e Convênios do PEN, onde foi idealizada a criação do Podcast.

4.6 ANÁLISE DE DADOS

A utilização de uma tecnologia de informação, juntamente com a oportunidade de entrevistar especialistas sobre a temática, tornaram-se indispensáveis no desenvolvimento de um *podcast* inovador, permitindo a exploração da ampliação de produção científica e expansão de diversificação cultural dentro da universidade, e sendo implementada como recurso para acadêmicos e profissionais que buscam conhecimentos e oportunidades de internacionalização dentro da enfermagem. A criação e desenvolvimento desta tecnologia foram realizados em cinco etapas.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Essa pesquisa de produção tecnológica seguiu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa, não havendo necessidade da aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

5 RESULTADOS

Os resultados desta produção tecnológica serão apresentados em forma de um manuscrito, seguindo a Instrução Normativa para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

O manuscrito foi intitulado “Desenvolvimento e implementação de um Podcast – *The International Nurse Podcast*® – no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina”.

5.1 MANUSCRITO: DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PODCAST – *THE INTERNATIONAL NURSE PODCAST*® – NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

RESUMO

Objetivo: descrever o desenvolvimento e implementação de um podcast para fomentar a Internacionalização do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. **Método:** trata-se de uma produção tecnológica, desenvolvida em seis etapas: 1) revisão da literatura e planejamento; 2) definição do conteúdo e público-alvo; 3) obtenção dos equipamentos necessários e construção da tecnologia; 4) entrevistas com docentes e especialistas na temática; 5) implementação e divulgação para o público-alvo, 6) registro de propriedade de Marca de Produto e/ou Serviço no Instituto Nacional da Propriedade Industrial Nº 926901281. **Resultado:** O *The International Nurse Podcast*® publicou 10 episódios, através da plataforma SPOTIFY. O total de reproduções das entrevistas apresentadas foi de 131 vezes durante o período de maio de 2022 à dezembro de 2022. A porcentagem de ouvintes brasileiros foi de 96%, sendo 59% do estado de Santa Catarina, 22% do Rio Grande do Sul, 13% do Paraná, 2% de São Paulo e 1% em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Para, Sergipe e Maranhão. Os episódios na plataforma foram ouvidos 57% através de um dispositivo *Iphone*, 29% através do *Windows*, 10% através do *Android* e 3% em outro tipo de dispositivo não identificado. Os episódios na plataforma foram ouvidos 57% através de um dispositivo *Iphone*, 29% através do *Windows*, 10% através do *Android* e 3% em outro tipo de dispositivo não identificado. Internacionalmente, apesar de sua publicação majoritariamente na Língua Portuguesa, o podcast obteve 1% de alcance público na Argentina (Buenos Aires), Reino Unido (Inglaterra), Suécia (Stockholm County) e Alemanha (Turíngia). Em relação ao gênero dos ouvintes, 72%

foram identificados como feminino, 21% masculino e 7% não especificado. Em relação a idade aproximada do público-alvo, foram identificados 36% entre 35-44 anos, 25% entre 23-27 anos, 18% entre 28-34 anos, 5% entre 18-22 anos, 3% entre 45-59 anos e 5% acima de 60 anos. O podcast recebeu 14 convidados, incluindo um mestre e doutores em Enfermagem, dois docentes de universidades internacionais, uma especialista em educação internacional e docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PEN, da Universidade Federal de Santa Catarina. **Conclusão:** o uso de um produto tecnológico – podcast – voltado para o tema de internacionalização poderá contribuir para a ampliação da busca por oportunidades de internacionalização na Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-chave: Podcast; internacionalização; tecnologia de informação; desenvolvimento profissional contínuo / pós-graduação.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os podcasts começaram a ser amplamente utilizados no ensino superior para fins educacionais. Um podcast é um arquivo de mídia que pode ser áudio e/ou vídeo e pode ser baixado automaticamente da web para dispositivos como smartphones, PCs ou mp3 players (O'BANNON, 2011).

Segundo a CAPES, tecnologia é definida como “a aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises usadas para criar soluções transformadoras, na forma de produtos, processos ou serviços”. Já produto tecnológico é conceituado como um “objeto tangível” com elevado grau de novidade, fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa usado diretamente na solução de problemas de empresas produtoras de bens ou na prestação de serviços à população visando o bem-estar social (CAPES, 2019).

A produção tecnológica é caracterizada, por uma comunidade científica, pela geração de produtos e de processos tecnológicos, com o intuito de contribuir na solução de problemas práticos; tendo, geralmente, a finalidade de atender as necessidades da sociedade, por meio da criação de invenções e, por consequência, impacta o desenvolvimento tecnológico, econômico e social (SERZEDELLO, 2011).

O Brasil tornou-se o 5º país com maior aumento na produção de podcast nos últimos anos, em boa parte devido a pandemia de COVID-19 que exigiu uma diversificação em entretenimento e informação na população. Além disso, nos últimos 2 anos, o número de

podcasts ativos no Brasil triplicou, mostrando um aumento no interesse de consumo pelo formato de áudio e maior disposição para produzir na inovação (referência).

Na Enfermagem, o uso de tecnologias educacionais não é algo novo. Segundo Fonseca (2011, p.191), “o desenvolvimento de programas de ensino mediado por tecnologias na Enfermagem brasileira constitui uma tendência crescente e está vinculado às universidades com projetos de pesquisas dirigidos, predominantemente, à formação dos graduandos e educação em saúde da clientela”.

De acordo com Hakan e Ergin (2020), nas últimas três décadas, a internacionalização evoluiu significativamente, configurando-se como um dos fatores mais críticos e complexos que moldam o ensino superior em todo o mundo. É amplamente entendido como um processo intencional que visa a integração de experiências internacionais, interculturais e dimensões globais para os propósitos, funções e entrega do ensino superior. Assim, a internacionalização engloba múltiplas formas e estratégias.

Também implicou em vários desafios e resultados inesperados relacionados a questões como a diversidade de atores envolvidos no processo; os fundamentos conflitantes que a sustentam; e o clima político voltado para dentro que atualmente afeta diferentes partes do mundo (KNIGHT & DE WIT, 2018).

Matto (2018) afirma que uma universidade que se internacionaliza demonstra o compromisso com o ensino democrático e emancipatório, oferecendo aos seus alunos, professores e pessoal administrativo, a possibilidade de se inserir em um mercado global. Nota-se que um currículo internacionalizado fará com que os estudantes se envolvam com pesquisas baseadas em evidências internacionais e com a diversidade cultural e linguística. Além disso, nele, os estudantes propositadamente desenvolverão perspectivas internacionais e interculturais como profissionais e cidadãos globais.

Considerando esse aspecto, a busca pela internacionalização possibilita diversos privilégios que podem ser alcançados pelas instituições, docentes, e novos profissionais (LEASK, 2015). Isto contribuirá para a formação de uma consciência internacional; a melhoria na qualidade da educação, e o fortalecimento da pesquisa e produção do conhecimento científico são os principais resultados alcançados pela internacionalização (KNIGHT,2010).

Dada a importância e o impacto que o processo de internacionalização no ensino superior teve nas universidades e, conseqüentemente, na sociedade em geral, há a necessidade de entender como implementá-lo em todo o mundo. Na Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC), a internacionalização tem se caracterizado pelo estabelecimento de uma visão transversal, partindo do entendimento de que é necessário o esforço de toda a comunidade universitária para atingir a internacionalização da instituição. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024), a UFSC prevê tornar a universidade “uma instituição referência na internacionalização do ensino superior, capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais nos ramos de pesquisa, ensino e extensão”.

Por sua vez, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC – PEN/UFSC vem contribuindo de forma exemplar com a ciência brasileira e com repercussões internacionais em termos de formação de pesquisadores, desenvolvimento científico e tecnológico de grande impacto nacional e internacional, e produção de conhecimento de qualidade. (PIRES, 2021). No contexto da internacionalização, o PEN/UFSC prevê estimular a internacionalização da pesquisa via parcerias com universidades e centros de pesquisa, visando à ampliação da inserção científica internacional.

Considerando a relevância da internacionalização no ensino superior aqui apresentada, questionou-se como se poderia contribuir neste tema na área da enfermagem. Assim, propôs-se esta pesquisa aplicada de produção tecnológica para descrever o passo a passo do desenvolvimento de um podcast sobre internacionalização, criado em parceria com a Coordenação de Intercâmbios e Convênios do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Podcast visa contribuir com a internacionalização do PEN/UFSC e para além, pois alcança a comunidade acadêmica e profissionais de enfermagem no Brasil, alinhando-se, portanto, ao plano de Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal (2020-2024). Assim, seu objetivo é descrever o desenvolvimento e implementação de um podcast para fomentar a Internacionalização do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma produção tecnológica, desenvolvida entre os meses de outubro de 2021 a outubro de 2022. A proposta deste trabalho pautou-se no desenvolvimento e implementação de um produto tecnológico, disponível para promover a internacionalização no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. A modalidade de pesquisa aplicada caracteriza-se pela resolução de um problema presente ao encontrar uma solução imediata (TING et al, 2020).

A utilização de uma tecnologia de informação, junto com a oportunidade de entrevistar especialistas sobre a temática, tornaram-se indispensáveis no desenvolvimento de um *podcast* inovador. Isto permite explorar a ampliação de produção científica e expansão de diversificação cultural dentro da universidade, e de ser implementada como recurso para acadêmicos e profissionais que buscam conhecimentos e oportunidades de internacionalização dentro da enfermagem. A criação e desenvolvimento desta tecnologia foram realizados em seis etapas.

A primeira etapa constitui-se pela revisão da literatura sobre o tema abordado, por meio de uma busca sistematizada de estudos sobre internacionalização no ensino superior e sobre o uso de *podcast* como novo meio de propagação de informação e conhecimento. Nesta etapa também ocorreu o planejamento do *podcast*: sua motivação, organização, formato e produção.

Na segunda etapa definiu-se os tópicos a serem explorados nas entrevistas com os convidados, baseado na busca pelo público-alvo, também definido nesta etapa. Com base nos interesses públicos da pesquisa, foi estruturado o conteúdo do *podcast*: *internacionalização; oportunidades de intercâmbios na graduação e pós-graduação de enfermagem; cooperação internacional; vivências de profissionais de enfermagem no exterior; importância de uma segunda língua para internacionalização*.

A terceira etapa compreendeu a obtenção de equipamentos necessários para a construção da tecnologia, tais como microfones, fones de ouvido estilo headset, braços articulados para suporte dos microfones e programa de edição de áudio para podcasts. Nesta etapa também foram definidas as características principais da tecnologia, como nomenclatura, disponibilidade em plataformas de áudio e mídia social, e quantidade e duração de episódios.

Na quarta etapa, realizou-se a implementação da tecnologia por meio de entrevistas com docentes pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem UFSC, especialista na temática de internacionalização, e docentes convidados internacionais. As entrevistas ocorreram em uma sala disponibilizada pelo PEN UFSC, que dispõe de um espaço amplo para reuniões, permitindo a organização do material para coleta das entrevistas (computador, microfones, fones de ouvido headset, e outros) e espaço confortável para os entrevistados; além de acatar com a necessidade de distanciamento físico devido a pandemia de COVID-19.

Na quinta etapa compreendeu a divulgação do podcast na plataforma SPOTIFY para o público-alvo. Essa divulgação englobou a divulgação oficial do podcast para toda a comunidade acadêmica na Semana de Enfermagem UFSC (83ª SBEn) nos dias 12 a 17 de Maio de 2022; apresentação como e-poster e publicação nos Anais do 73º Congresso Brasileiro de

Enfermagem, que ocorreu em Salvador, Bahia em 2022 Também, a colocação da imagem de capa do podcast na página oficial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, e na página do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PEN/UFSC. Além disso, foi amplamente divulgado por meio das mídias sociais oficiais, do Programa de Pós-graduação, e do Departamento de Enfermagem.

Por fim, na sexta etapa procedeu-se ao registro de propriedade de Marca de Produto e/ou Serviço no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, por meio da Secretaria de Inovação da UFSC, obtida sob Número de Registro: 926901281.

Este projeto de produção tecnológica seguiu as normas nacionais e internacionais de ética, não havendo necessidade da aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS

O *The International Nurse Podcast*®, disponível em: <https://open.spotify.com/show/2aucRO0ByMpzdZgfT3hlkX> (Registro: 926901281), foi desenvolvido como uma estratégia de inovação tecnológica, com o objetivo de incentivar a busca pela internacionalização no ensino superior e pós-graduação em enfermagem, promovendo a formação acadêmica, profissional e científica de forma globalizada através da facilidade de acesso a informações atualizadas ofertada pela internet e a possibilidade de integrar profissionais, docentes e especialistas na temática em um ambiente virtual.

Ao planejar o podcast, definiu-se critérios para convidar os entrevistados: os mesmos devem ser docentes de enfermagem e especialistas de outras áreas que possuem histórico de atuação em pesquisas e estudos sobre internacionalização. Não foram aplicados critérios de exclusão.

O podcast publicou dez episódios que estão disponíveis de forma gratuita através da plataforma *Spotify*®. Os episódios do podcast, cada um com duração média de até 10 minutos, foram levantados usando o software *Audacity*® para captação e edição de áudio, e divulgados na plataforma *Spotify*® a partir de maio de 2022. O podcast recebeu 14 convidados em seu total, em entrevistas com docentes pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem UFSC, especialista na temática de internacionalização, e docentes convidados nacionais e internacionais.

O Podcast, foi idealizado na Coordenação de Intercâmbios e Convênios do PEN, pela Professora Doutora Elisiane Lorenzini. A mesma fez a apresentação inicial descrevendo brevemente sua experiência em missão de curta duração, no primeiro ano do seu doutoramento, onde ficou 14 dias na University of British Columbia e um período sanduíche do doutorado por mais 7 meses nessa mesma universidade. A Professora Elisiane citou a importância de associações sem fins lucrativos dedicadas à educação internacional e de intercâmbios, como também a produção de diversos materiais bibliográficos e estudos científicos. Por fim, a Professora Elisiane enunciou que, com a criação e desenvolvimento deste *podcast*, a coordenação de intercâmbios e convênios do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, tem a intenção de encorajar professores e estudantes a escolherem uma abordagem Internacional que muito vai contribuir para aprimorar os programas de pós-graduação

A entrevista do 1º episódio com a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, dirigido pela Coordenadora Professora Dra. Mara Ambrosina de Oliveira Vargas e pelo Sub-Coordenador Professor Dr. José Luís Guedes dos Santos, abordou o interesse do Programa de Pós-graduação na criação do podcast e sua intenção de promover a internacionalização dentro do departamento para a comunidade acadêmica e profissional da UFSC. Além disso, foi debatido o tema de solidariedade internacional, pesquisas e contribuições em ciência, e profissionais no exterior. Com o marco de excelência adquirido pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, a continuidade de incentivar de internacionalização será ainda mais explorado, com a criação e desenvolvimento do Podcast como uma ferramenta importante para divulgação do tema.

No 2º episódio, realizou-se a entrevistada com a Professora Doutora Jussara Gue Martini, professora titular e pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN/UFSC) durante 2017 à 2021, e Coordenadora do Projeto de Internacionalização PrINT/UFSC. Neste episódio, a Professora Jussara detalhou a importância de oportunidades de intercâmbios para a formação de profissionais de enfermagem, para que haja um incentivo ao desenvolvimento de projetos de investigação e ensino com universidades e departamentos científicos ao redor do mundo, que possibilitam recursos aos docentes e estudantes a realizarem esta qualificação profissional e fortalecimento da internacionalização.

Ademais, a Professora Jussara reiterou que atualmente os processos de internacionalização são indispensáveis para a qualificação do conhecimento, principalmente durante a pós-graduação; hoje, os profissionais que buscam a internacionalização podem concorrer a bolsas de doutorados-sanduiche ou até mesmo oportunidades de pleitear bolsas em organismos internacionais, tudo possível através de apoios entre instituições e conhecimento de línguas estrangeiras.

No 3º episódio, entrevistamos a Professora Doutora Ivonete Teresinha Heidemann, líder do Laboratório de Enfermagem de Promoção da Saúde - LAPEPS e Coordenadora do Laboratório de Relações Internacionais de Enfermagem e Saúde – LARISE. Na conversa com a Professora Ivonete, abordamos sobre a importância da internacionalização quanto a sua disponibilidade de integração entre diferentes culturas e realidades, que proporcionam a partilha de conhecimentos e criação de vínculos em ciência entre países.

Também, a Professora Ivonete explicou o papel do laboratório LARISE no apoio a docentes e estudantes que buscam oportunidades de contato com universidades no exterior e como os alunos podem buscar o laboratório em busca de auxílio para realizar intercâmbios ou dupla titulações durante a graduação. Ainda, a professora expressou a importância do estudo de uma língua estrangeira para a internacionalização e relação científica entre universidades e instituições ao redor do mundo.

No 4º episódio, entrevistamos a Doutora Fernanda Leal, secretária-executiva na Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas da UFSC - PRODEGESP, sobre sua experiência no doutorado-sanduiche ao Center for International Higher Education (CIHE), em Boston College nos Estados Unidos entre 2018-2020. A Doutora Fernanda narrou um pouco de sua vivência com a temática de internacionalização, inclusive atuando na secretaria de internacionalização da Universidade Federal, e sobre sua busca por centros de pesquisa voltados para o tema para desenvolver uma pesquisa sobre a internacionalização. A Doutora Fernanda mencionou a importância de participar de eventos focados no fenômeno da educação internacional, no seu caso eventos desenvolvidos pela Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e associações em Portugal, que possibilitaram sua experiência com o doutorado-sanduiche nos Estados Unidos.

Também conversamos sobre os incentivos à internacionalização desenvolvidos pela PRODEGESP, através do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC 2020-2024 que coloca a internacionalização como estratégia transversal da universidade, devendo estar

presente em todos os setores da instituição. Com isso, a PRODEGESP incentiva oportunidades de internacionalização voltadas para servidores, docentes e técnicos administrativos, como também, cursos de capacitação sobre o tema, palestras com convidados internacionais e especialistas, cursos de idiomas, e possibilidades de concursos públicos em setores que exigem conhecimentos sobre internacionalização.

O 5º episódio do The International Nurse Podcast, teve participação especial da Professora Doutora Maria Elena Echevarría Guanilo, professora permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PEN/UFSC, e líder do NUCRON - Laboratório de Pesquisas e Tecnologias em Enfermagem e Saúde à Pessoas em Condição Crônica. A Professora Maria Elena entrevistou o Professor Dr. Ricardo Ayala, da Ghent University, na Bélgica, professor visitante da UFSC por meio do Projeto de Internacionalização (PRInt-CAPES-UFSC-PEN).

O Professor Ricardo, em sua conversa com a Professora Maria Elena, declarou o interesse da Universidade de Ghent, na Bélgica, à cooperação internacional e programas de intercâmbio, salientando que a colaboração científica não necessariamente requer acordos formais entre universidades, mas basta que haja uma vontade individual dos investigadores em desenvolverem um projeto científico.

O Professor Ricardo abordou, também, as consequências nem sempre esperadas de pesquisa em nível internacional, apontando sua reprodução em um mundo anglo-saxão que domina a ciência e a indústria em geral, o que ocasiona publicações e projetos voltados para a língua inglesa. O Professor descreveu a necessidade de trazer a ciência para nível nacional, regional, estadual e comunitário, mudando a forma como a informação no mundo é prioritariamente comunicada nos meios de divulgação científica.

No 6º episódio do International Nurse Podcast, entrevistamos a Professora Doutora Betina H. Meirelles e sua doutoranda Fernanda Metelski, nos falando de Portugal, onde a Fernanda está fazendo sua incursão de doutoramento acompanhada da Professora Betina, em visita técnica na mesma instituição. Na entrevista, a doutoranda Fernanda descreveu sua experiência na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), enquanto a Professora Betina detalhou a importância dessas experiências com internacionalização para o crescimento pessoal e profissional de docentes e estudantes, assim como para estabelecer contatos e parcerias de pesquisa em instituições internacionais.

No 7º episódio, ocorreu a entrevista com a Professora Doutora Francis Tourinho, Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC e atualmente Secretária das Ações

Afirmativas e Diversidade da UFSC; e a Doutora Thais Alves, que hoje retorna para os Estados Unidos para realizar seu Pós-Doutorado (PhD) na University of Nebraska Medical Center. Na entrevista, debateram suas experiências com a internacionalização e sobre a importância de oportunidades de doutorados-sandwiches para o crescimento da colaboração internacional e produção científica e acadêmica no Brasil.

A Professora Francis e a Doutora Thais destacaram como a internacionalização permite adquirir conhecimentos diferentes e contato com várias metodologias, criando parcerias de pesquisa de produção científica em conjunto e fortalecendo a pesquisa no Brasil em prol do setor de saúde e do próprio SUS. Além disso, a internacionalização ajuda a agregar o máximo de conhecimento possível e expandir muitos horizontes para a ciência. Por fim, a Professora Francis narrou a importância de estudantes e profissionais que tem interesse na internacionalização de estudar uma segunda língua para que possam imergir na cultura e aproveitar cada nova oportunidade que possa surgir.

O 8º episódio teve uma entrevista especial com a Professora Doutora Margareth Zanchetta, Co-fundadora da Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica – SBEO e Professora Associada da Daphne Cockwell School of Nursing, da Ryerson University, no Canadá. A Professora Margareth, enfermeira brasileira que atua nos EUA, descreveu sua trajetória na graduação e seus planos de buscar a internacionalização, com um sonho de estudar fora do Brasil e realizar seu doutorado desde o início no exterior. Na entrevista, a Professora Margareth relatou sobre como é importante que o estudante que tem planos de internacionalização busque participar de toda atividade disponibilizada pela Universidade, como capacitação de cursos, atividades científicas, mesas redondas, conferências e oficinas; além de cursos de língua estrangeira.

Ainda, a Professora Margareth abordou as oportunidades para o estudante brasileiro fora do Brasil, mas que é preciso que a busca pela internacionalização e iniciação científica inicie já no início da graduação, mesmo de modo voluntário. Uma vez envolvido com uma pesquisa ou projeto científico, o estudante coloca no mercado sua imagem profissional e cria vínculos com docentes e universidades internacionais. No mundo globalizado de hoje, a Professora Margareth mencionou ser fundamental que o discente e profissional busque oportunidades ofertadas pelas instituições de ensino superior e vá atrás de conhecimentos voltados à diferentes línguas e pesquisas.

No 9º episódio do The International Nurse Podcast, entrevistamos a Professora Doutora Alacoque Lorenzini Erdmann, Professora titular no Departamento de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenadora da área da enfermagem na CAPES de 2008-2011, membro da Comissão de Avaliação Continuada desde 1996, e Representante da área de enfermagem no CNPq de 2004-2007. A Professora Alacoque também foi Vice-Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina de 2016 à 2020. A professora iniciou registrado um pouco de sua trajetória junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC (do qual a mesma foi aluna da primeira turma em 1976), e os avanços e contribuições do programa para a sociedade brasileira e regional, como também para a América Latina e outros países. A Professora Alacoque narrou a história do PEN junto a também parcerias internacionais e a produção de conhecimentos, investindo em capacitação interna e gradativamente criando vínculos com outros países vizinhos, que fizeram com que fosse possível a criação do programa de doutorado em 1980, já com a presença de professores e alunos internacionais. Continuando, a Professora Alacoque descreveu as experiências já consolidadas de internacionalização no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal, com nota 6 de excelência, relevando um desejo e uma forte cobrança sobre a educação global e formação dos profissionais enfermeiros no contexto internacional, contribuindo para a valorização e o reconhecimento da profissão e da ciência brasileira

Por fim, a Professora Alacoque abordou sua visita a Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland, entre os dias 05 à 09 de Julho, no qual a professora teve a oportunidade de conhecer a realidade da formação na escola de enfermagem e seus programas de pós-graduação, podendo reconhecer as perspectivas de avanço da profissão na formação de mestres e doutores, especialmente na distinção entre os mestrados e doutorados acadêmicos, e mestrados e doutorados profissionais. Em relação também às políticas, a Professora Alacoque pôde conhecer as perspectivas no sentido de investimento e melhorias para a prática da profissão, conquistando parcerias dos diferentes segmentos para que, viabilizado junto ao nosso Conselho Federal de Enfermagem, criem apoios para investimentos no campo das práticas avançadas em enfermagem, no qual a escola tem 10 programas específicos voltados para a formação de profissionais deste nível e com esta qualificação.

Ademais, a Professora Alacoque narrou sua participação junto a parcerias internacionais, como o pós-doutorado sanduíche na Universidade de Bielefeld na Alemanha e, posteriormente, na Universidade de Osnabrück, com projetos financiados pelo governo alemão e liderados conjuntamente com o Doutor Andreas Büscher. Também sua parceria com projetos

na França, nos Estados Unidos, e viagens de estudos ao Japão, conhecendo hospitais e escolas de Enfermagem, e em 2017, com um grupo de 15 reitores a universidades na China, conhecendo hospitais e Programas de Pós-Graduação.

No 10º e último episódio, entrevistamos a Professora Doutora Elisiane Lorenzini, Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Catarina, Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PEN/UFSC e Editora-chefe da Revista Texto & Contexto – Enfermagem. A Professora Elisiane, explicou que durante seu doutorado, realizou uma missão de curta duração na School of Nursing, University of British Columbia, no Canadá, onde posteriormente permaneceu por sete meses em doutorado-sanduiche, o que trouxe grande contribuição para sua vida acadêmica, profissional e pessoal. Recentemente, a Profa. Elisiane esteve na Universidad de Antioquia, Medellin, Colômbia, atuando como professora visitante, convidada internacional, na Facultad de Enfermería. Na ocasião, a professora realizou diversas atividades tecno científicas. A Profa. explicou que a relevância dessa visita culmina com a proposição de um Acordo de Cooperação, de interesse de ambas as Universidades. A principal oportunidade para o PEN/UFSC é de que esse acordo contribuirá para aumentar o indicador de internacionalização – *incoming*.

O total de reproduções das entrevistas apresentadas foi de 131 vezes durante o período de maio de 2022 à dezembro de 2022. A porcentagem de ouvintes brasileiros foi de 96%, sendo 59% do estado de Santa Catarina, 22% do Rio Grande do Sul, 13% do Paraná, 2% de São Paulo e 1% em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Para, Sergipe e Maranhão. Os episódios na plataforma foram ouvidos 57% através de um dispositivo *Iphone*, 29% através do *Windows*, 10% através do *Android* e 3% em outro tipo de dispositivo não identificado.

Internacionalmente, apesar de sua publicação majoritariamente na Língua Portuguesa, o podcast obteve 1% de alcance público na Argentina (Buenos Aires), Reino Unido (Inglaterra), Suécia (Stockholm County), Alemanha (Turíngia) e Estados Unidos (Nebraska). Em relação ao gênero dos ouvintes, 72% foram identificados como feminino, 21% masculino e 7% não especificado.

Em relação a idade aproximada do público-alvo, foram identificados 36% entre 35-44 anos, 25% entre 23-27 anos, 18% entre 28-34 anos, 5% entre 18-22 anos, 3% entre 45-59 anos e 5% acima de 60 anos

DISCUSSÃO

A globalização teve um impacto significativo no ensino superior desde o surgimento da internet. Isso contribuiu para a massificação, incluindo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para alcançar uma maior audiência e ampliar o acesso ao ensino superior. As universidades criaram centros satélite e iniciaram uma maior internacionalização universitária (OJO; LORENZINI, 2021). *Podcasting*, o novo modo de avanço tecnológico e científico, com a disponibilidade rápida e gratuita para a maioria dos dispositivos portáteis, é um método moderno de fornecer conhecimentos e provocar diálogos sobre temas relevantes na atualidade, tornando-se uma alternativa importante à tradicional transferência de informação presencial ou escrita. À medida que a educação e a divulgação de informação começam a transitar do formato impresso para o formato digital, a criação de *podcasts* passa a representar uma nova ferramenta de apoio à estudante e profissionais, levando a comunidade acadêmica para o futuro da transmissão de conhecimento. Tanto os professores quanto os estudantes devem ser incentivados a progredir através de um tipo diferente de ensino superior. Cada vez mais, conforme a economia global do conhecimento continua a evoluir, a oportunidade para o ensino superior se reinventar significa que um novo tipo de força de trabalho pode ser capacitado a contribuir para a prosperidade nacional e global (OJO; LORENZINI, 2021).

Podcasts na área de enfermagem são amplamente acessíveis e convenientes para ouvintes, promovendo a formação de uma identidade inovadora para a nova geração de Enfermeiros no Brasil. Embora os *podcasts* que discutem assuntos específicos possam excluir uma audiência maior, eles também aumentam a profundidade do senso de comunidade entre estudantes e educadores que buscam pela temática. Com mais captação e otimização, o desenvolvimento de um podcast voltado para a internacionalização no ensino superior e pós-graduação em enfermagem promove a quebra de barreiras que possam existir na busca pela continuidade da formação do profissional enfermeiro.

Além disso, discute oportunidades de mestrado e doutorado-sanduíche em diferentes países, a produção de pesquisas e estudos em acordos entre instituições internacionais, e, incentiva as cooperações entre universidades. Participar de um programa de doutorado sanduíche, por exemplo, é uma oportunidade para expandir perspectivas e abrir a mente para o mundo da ciência. Permite, conhecer outras culturas e línguas, atravessar as fronteiras e relacionar-se com renomados professores internacionais, criando uma rede profissional de contatos internacionais, que são alguns dos importantes atributos desse programa de doutorado.

Com esses vínculos globais, torna-se mais provável que as pesquisas da enfermagem brasileira alcancem maior visibilidade e participação internacional nas diferentes áreas de conhecimento da enfermagem (LORENZINI et al, 2016).

Por sua vez, a trajetória do Programa de Pós-Graduação – PEN/UFSC, norteada pelas bases constitucionais das relações internacionais, de modo original e desbravador, fomentou o desenvolvimento de parcerias, assessorias e solidariedade internacional. Todo esse movimento impactou positivamente no fortalecimento da ciência da enfermagem e saúde no mundo. Uma análise da história do PEN/UFSC revela seu imensurável aporte para a internacionalização da Enfermagem brasileira, pois buscou sempre contribuir com a ciência brasileira e repercutindo internacionalmente no que tange a formação de pesquisadores, desenvolvimento científico e tecnológico de grande impacto nacional e internacional, e com produção de conhecimento de qualidade (PIRES et al. 2021).

Diante disso, a criação e desenvolvimento de uma tecnologia que promova continuamente a Internacionalização da Enfermagem no Ensino Superior e Pós-graduação, continuará possibilitando a ampliação de produção científica e expansão de diversificação cultural na universidade. Constitui-se, portanto em recurso importante para acadêmicos e profissionais que buscam conhecimentos e oportunidades de internacionalização dentro da área de Enfermagem.

A internacionalização do currículo, primordial na internacionalização do ensino superior, é um processo complexo e que envolve vários fatores, com vários desafios a serem considerados e discutidos dentro das instituições de ensino. Facilitar o diálogo sobre estes desafios e convidar a comunidade acadêmica a elaborar estratégias e planos para a internacionalização na área de Enfermagem, também permitirá o crescimento da ciência e educação em saúde brasileira e criará oportunidades para colaborações duradouras e virtuosas.

O desenvolvimento e uso de novas tecnologias em prol da internacionalização no ensino superior tem provado promover o processo de integração da dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e entrega da educação universitária, contribuindo, sobremaneira, para aprimorar a qualidade da educação e pesquisa englobando toda a comunidade acadêmica, repercutindo com contribuição significativa para a sociedade. (DE WIT et al., 2015).

Concluindo, pode-se dizer que há um longo caminho a ser trilhado pelas universidades brasileiras em direção a internacionalização. As universidades são fortemente ligadas à

sociedade e, portanto, devem ser impulsionadora da inovação e evolução dentro da educação, política e ciência. À medida que a sociedade sofre mudanças e avanços, as universidades devem buscar se reformar continuamente e adaptar-se às novas necessidades.

Diante disso, é imprescindível que haja um interesse dentro das instituições em incentivar o desenvolvimento tecnológico e explorar seu potencial dentro da graduação e pós-graduação, em especial na Enfermagem, uma vez que a mesma sempre esteve ligada a inovação e modernização. Ao desenvolver um produto tecnológico – *podcast* – voltado ao incentivo à internacionalização do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, permitiu-se explorar a ascensão da formação acadêmica, profissional e científica de forma globalizada. Nossa intenção é encorajar professores e estudantes a avançar com a internacionalização para aprimorar os programas de doutorado em enfermagem no Brasil. Isso trará muitos resultados positivos e fortalecerá o conhecimento de enfermagem, pois ajudará enfermeiros brasileiros a compreenderem outras realidades e, também, a contribuir com o mundo científico, por meio da disseminação internacional das descobertas científicas brasileiras em enfermagem.

CONCLUSÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa aplicada de produção tecnológica – *Podcast* – sobre Internacionalização em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina PEN/UFSC. que cumpre com objetivo de incentivar a busca pela internacionalização no ensino superior, acumular conhecimento qualificado e oportunidades de inovação no ensino e na pesquisa, e fortalecer a produção do conhecimento científico, promovendo diversidade cultural e linguística.

Desenvolveu-se uma tecnologia de informação- *podcast*, que explora a ampliação de produção científica e expansão cultural dentro do ensino superior. Foi implementada com sucesso como recurso para discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PEN/UFSC, que buscam ampliar seu conhecimento sobre internacionalização em enfermagem.

O uso de um produto tecnológico – *podcast* – voltado para o tema de internacionalização contribuirá para a ampliação da busca por oportunidades de internacionalização na Graduação e Pós-graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- ÁFIO, Aline Cruz Esmeraldo et al. Analysis of The Concept of Nursing Educational Technology Applied to the Patient. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 15, n. 1, 2014. https://www.redalyc.org/pdf/3240/324030684020_2.pdf
- BARRA DCC, Nascimento ERP do, Martins J de J, Albuquerque GL, Erdmann AL. Evolução Histórica e Impacto da Tecnologia na Área da Saúde e da Enfermagem. **Rev. Eletr. Enferm.** 2009;8(3). <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7081>
- CARVALHO JL et al. Intercâmbio Acadêmico Internacional: uma Oportunidade para a Formação do Futuro Enfermeiro. **Rev. Enf Ref.** 2016; (10):59-67. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16018>
- DE OLIVEIRA SALVADOR, Pétala Tuani Cândido et al. Tecnologia e Inovação para o Cuidado em Enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 1, p. 111-117, 2012. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/4004/2773>
- DE WIT, H. Internationalization of Higher Education: The Need for a More Ethical and Qualitative Approach. **Journal of International Students**, 10(1), i-iv, 2020. doi: <https://doi.org/10.32674/jis.v10i1.1893>
- FERREIRA, B. Globalização e Ensino Superior: a Discussão de Bolonha. **Perspectiva**, [S. l.], v.24, n.1, p.229-242, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10317>
- GAO, Yuan. Towards a set of internationally applicable indicators for measuring university internationalization performance. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 182-200, 2015. doi: <https://doi.org/10.1177/1028315314559030>
- GREEN BF, JOHANSSON I, ROSSER M, TENGNAH C, SEGROTT J. Studying Abroad: a Multiple Case Study of Nursing Students' International Experiences. **Nurse Educ. Today**. 2008;28(8):981-92. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2008.06.003>
- GUEDES GF, CAVALCANTE IMS, PÜSCHEL VAA. International Academic Mobility: The Experience of Undergraduate Nursing Students. **Rev Esc Enferm USP** 2018;52:1-8 <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017039403358>.
- HEILESEN, Simon B. What is the Academic Efficacy of Podcasting? **Computers & Education**, v. 55, n. 3, p. 1063-1068, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2010.05.002>

Knight J. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal Of Studies in International Education**. Mar;8(1):5-31; 2004. doi: <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>

MITTELMEIER, Jenna et al. Conceptualizing internationalization at a distance: a “third category” of university internationalization. **Journal of Studies in International Education**, v. 25, n. 3, p. 266-282, 2021. doi: <https://doi.org/10.1177/1028315320906176>

MORLEY, Dawn A.; CUNNINGHAM, Sheila. Global Partnerships in Nursing – A Qualitative Study in Lessons for Success. **Nurse Education in Practice**, v. 54, p. 103069, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103069>

MOROSINI, M. C., Corte, M. G. D., & Guilherme, A. (2017). Internationalization of Higher Education: A Perspective from the Great South. **Creative Education**, 8, 95-113. <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2017.81008>

NEVES, CEB; Barbosa, MLO. Internationalization of Higher Education in Brazil: Advances, Obstacles, and Challenges. **Sociologias**, v. 22, n. 54, pp.144-175, 2020. <https://doi.org/10.1590/15174522-99656>

O'BANNON, BLANCHE W., et al. Using Podcasts to Replace Lecture: Effects on Student Achievement. **Computers & Education** 57.3 (2011): 1885-1892. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2011.04.001>

OJO E, LORENZINI E. Global higher education beyond pandemics in a future of uncertainties. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2021; 30: e20210101. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-tce-2021-0101>

OTTO, Jonah M. et al. Analyzing the relative efficiency of internationalization in the university business model: the case of Germany. **Higher Education**, 46:5, 938-950, 2021. <https://doi.org/10.1080/03075079.2021.1896801>

REGIS, L. T. C.; SILVA, M. R. Nursing Contributions to the Scenario of Technological Innovations in Health. **Research, Society and Development**. 2022, v.11, n.6, p. e53511629291. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29291>

SÁ, Maria José; SERPA, Sandro. Cultural Dimension in Internationalization of the Curriculum in Higher Education. **Education Sciences**, v. 10, n. 12, p. 375, 2020. <https://doi.org/10.3390/educsci10120375>

TIGHT, Malcolm. Globalization and Internationalization as Frameworks for Higher Education Research. **Research Papers in Education**, 1–23; 2019. <https://doi.org/10.1080/02671522.2019.1633560>

TING DSW; CARIN L; DZAU V; et al. Digital Technology and COVID-19. **Nat Med [Internet]**. 2020; 26(4):459-461. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0824-5>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo descrever o passo a passo do desenvolvimento de um *podcast* sobre internacionalização, criado em parceria com o Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. O *podcast* objetiva divulgar e incentivar a internacionalização para a comunidade acadêmica e profissional de enfermagem no Brasil.

Para isso, a tecnologia foi desenvolvida e a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas gravadas e editadas com docentes pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem UFSC, uma especialista na temática de internacionalização, e docentes convidados nacionais e internacionais. Essas entrevistas foram realizadas em um período total de 10 meses e publicadas para o público acadêmico, visando parcerias internacionais, publicações científicas e mobilidade acadêmica, dentre outros.

A internacionalização não é fenômeno recente no ensino superior, porém tem se intensificado especialmente nas últimas décadas. No Brasil, as universidades públicas lideram esse processo. No campo da pesquisa em saúde, é importante que as inovações tecnológicas sirvam de ponto de partida para outras invenções. Os profissionais de enfermagem e os pesquisadores que têm interesse em criarem parcerias globais bem-sucedidas em enfermagem, acumularem conhecimento qualificado e oportunidades de inovação no ensino e na pesquisa, e fortalecerem a produção do conhecimento científico podem apreciar as vivências e ensinamentos de docentes e especialistas na temática de internacionalização através desta tecnologia inovadora.

Em relação à adequação do conteúdo, facilidade de uso, utilidade e benefícios do *podcast* no encorajamento a parcerias e publicações internacionais em saúde, este estudo de inovação tecnológica implementada espera corroborar e fortalecer a sua importância. Além disso, também, estimular diálogos sobre o incentivo à internacionalização no ensino superior e desenvolvimento de tecnologias que apoiem este propósito.

Ademais, para que o *podcast* mantenha-se ativo como ferramenta oficial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PEN/UFSC e produto indicador de internacionalização, recomenda-se que sejam realizadas um mínimo de 4 à 6 entrevistas ao ano, para continuar a contribuição com o planejamento de internacionalização dentro da Enfermagem. A integração de alunos de graduação nas atividades de iniciação científica junto ao Programa de Pós-graduação incentivará o vínculo com a pós-graduação dentro graduação em Enfermagem.

7 REFERÊNCIAS

- ÁFIO, Aline Cruz Esmeraldo et al. Analysis of The Concept of Nursing Educational Technology Applied to the Patient. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 15, n. 1, 2014. https://www.redalyc.org/pdf/3240/324030684020_2.pdf
- ALMEIDA, Jalcione. Internacionalização da Educação/Ensino Superior. **Sociologias [online]**. 2020, v. 22, n. 54, pp. 9-19. <https://doi.org/10.1590/15174522-106128>
- ARAÚJO, J. de S.; et al. Produção de Podcast sobre Temas de Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e11046, 2022. <https://doi.org/10.25248/reas.e11046.2022>
- BALACÓ, Bruno Anderson Ferreira et al. Uma Análise dos Podcasts Desenvolvidos pela Comunidade Acadêmica da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: **ENCONTRO VIRTUAL ABCIBER**, v1., 2020, Brasil. Anais [...]. Brasil: ABCiber, 2020. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54756>
- BARRA DCC, NASCIMENTO ERP do, MARTINS J de J, ALBUQUERQUE GL, ERDMANN AL. Evolução Histórica e Impacto da Tecnologia na Área da Saúde e da Enfermagem. **Rev. Eletr. Enferm.** 2009;8(3). <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7081>
- BARTELL, M. Internationalization of universities: A university culture-based framework. **Higher Education**, Kluwer Academic Publishers. 45, 43–70, 2003. doi: <https://doi.org/10.1023/A:1021225514599>
- BÜHRER, Édina Aparecida C. Internacionalização no Ensino Superior: (Des)Vantagens e Desafios no Contexto de Universidade Estadual do Sul do Brasil. **Fórum Lingüístico**, v. 18, n.1, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8080464>
- CARVALHO, I. C. de M et al. Dossiê: Regulação da Ética na Pesquisa. **Educação, [S. l.]**, v. 40, n. 2, p. 148–149, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.28398>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28398>
- CHILDRESS, Lisa K. The Twenty-First Century University: Developing Faculty Engagement in Internationalization. Peter Lang Inc., International Academic Publishers; 2010.
- DE OLIVEIRA SALVADOR, Pétala Tuani Cândido et al. Tecnologia e Inovação para o Cuidado em Enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 1, p. 111-117, 2012. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4004/2773>

- DE WIT, H. Internationalization of Higher Education: The Need for a More Ethical and Qualitative Approach. **Journal of International Students**, 10(1), i-iv, 2020. doi: <https://doi.org/10.32674/jis.v10i1.1893>
- DE WIT, H. The Future of Internationalization of Higher Education in Challenging Global Contexts. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 22, n. 3, p. 538-545, 2020. <https://doi.org/10.20396/etd.v22i3.8659471>
- DE WIT, H. Internationalization in Higher Education: Global Trends and Recommendations for Its Future. **Policy Reviews in Higher Education**, v.5, n.1, 28-46, 2021. <https://doi.org/10.1080/23322969.2020.1820898>
- EGRON-POLAK, E. Internationalization of Higher Education: Conveging or Diverging Trends?. **International Higher Education**, n. 76, p. 7-9, 12, may 2014. <https://doi.org/10.6017/ihe.2014.76.5521>
- ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Desafios Da Enfermagem Na CAPES: Produtos Altamente Qualificados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2008, v. 42, n.2, pp. 216-217. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200001>
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. *Podcast: Breve História de Uma Nova Tecnologia Educacional*. **Educação em Revista**, v. 18, n. 2, p. 55-71, 2017. <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>
- GAO, Yuan. Constructing internationalization in flagship universities from the policy-maker's perspective. **Higher Education**, v. 70, n. 3, p. 359-373, 2015. doi: <https://doi.org/10.1007/s10734-014-9834-x>
- GAO, Yuan. Towards a set of internationally applicable indicators for measuring university internationalization performance. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 182-200, 2015. doi: <https://doi.org/10.1177/1028315314559030>
- GOMES, RCM. et al; *Café com Saúde: Podcast como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde*. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Porto Alegre: **Sociedade Brasileira de Computação**, 2019. <https://doi.org/10.5753/ctrl.2019.8886>
- GUIMARÃES, Felipe Furtado at el. Internationalization and Language Policies in Brazil: What is the Relationship?. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2019, v. 19, n.2, pp. 295-327. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201913553>

- KIMURA, Herbert et al. O Processo de Internacionalização de Periódicos Nacionais. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, 2014. <https://www.redalyc.org/pdf/840/84032519002.pdf>
- KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal Of Studies in International Education**. Mar;8(1):5-31; 2004. doi: <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>
- KNIGHT, Jane. Higher Education in Turmoil: The Changing World of Internationalization. Brill, 2008.
- KNOBEL, Marcelo et al. Desenvolvimentos da Internacionalização da Educação Superior no Brasil: da Mobilidade Acadêmica Internacional À Institucionalização do Processo na Universidade. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 22, n. 3, p. 672-693, 2020. <https://doi.org/10.20396/etd.v22i3.8659332>
- LAUS, Sonia Pereira. A Internacionalização da Educação Superior: Um Estudo de Caso da Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal da Bahia, 2012. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17270>
- LEAL, F. Os Caminhos Recentes da Internacionalização da Educação Superior Brasileira. **Revista de Educación Superior en América Latina (ESAL)**, v. 6, p. 14-18, 2019. https://www.academia.edu/download/59976524/8_Geremias20190710-49860-11j49d5.pdf
- LINO MM, MARTINI JG, BARBIERI-FIGUEIREDO MC. Mobilidade Acadêmico-Profissional e Internacionalização da Enfermagem: Contributos do Processo de Bolonha. **Texto & Contexto – Enfermagem**. 2022; 31:e20210319. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0319pt>
- LINO, Mônica Motta et al. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 452-458, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000300022>
- LORENZINI E, et al. Contributions of the sandwich doctoral program to methodological approaches: an experience report. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016 jun;37(2):e58244. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58244>.
- LORENZETTI, Jorge et al. Tecnologia, Inovação Tecnológica e Saúde: Uma Reflexão Necessária. **Texto & Contexto – Enfermagem**. 2012, v. 21, n.2, pp. 432-439. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000200023>

- LUCE MB, FAGUNDES CV, MEDIEL OG. Internacionalização da Educação Superior: a Dimensão Intercultural e o Suporte Institucional na Avaliação da Mobilidade Acadêmica. **Rev Aval Educ. Super.** 2016; 21(2):317-39. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n2/1982-5765-aval-21-02-00317.pdf>
- MELO, Narcisa Castilho. PODCAST: Uma Nova Ferramenta no Contexto Educacional. **Educação Sem Distância-Revista Eletrônica Da Faculdade UNYLEYA**, Rio de Janeiro, n.3, jun. 2021. <https://educacaosemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/100>
- MITTELMEIER, Jenna et al. Conceptualizing internationalization at a distance: a “third category” of university internationalization. **Journal of Studies in International Education**, v. 25, n. 3, p. 266-282, 2021. doi: <https://doi.org/10.1177/1028315320906176>
- MOROSINI, M. C., CORTE, M. G. D., & GUILHERME, A. Internationalization of Higher Education: A Perspective from the Great South. **Creative Education**, 8, 95-113,2017. <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2017.81008>
- MUNIZ, Ricardo Alexandre Amaral. Construção e Validação de Podcast com Conteúdo Educacional em Saúde com Participação Ativa de Acadêmicos de Enfermagem. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**. Recife, 2017. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25322>
- NEVES, CEB; BARBOSA, MLO. Internationalization of Higher Education in Brazil: Advances, Obstacles, and Challenges. **Sociologias**, v. 22, n. 54, pp.144-175, 2020. <https://doi.org/10.1590/15174522-99656>
- OTTO, Jonah M. et al. Analyzing the relative efficiency of internationalization in the university business model: the case of Germany. **Higher Education**, 46:5, 938-950, 2021. <https://doi.org/10.1080/03075079.2021.1896801>
- OTTO, Jonah. The Impact of Evolving Transatlantic Relations on International Partnerships in Higher Education. **Journal of Comparative & International Higher Education**, v. 13, n. 5, p. 164-176, 2021. <https://doi.org/10.32674/jcihe.v13i5.3657>
- OVIEDO, Lourdes Evangelina Zilberberg. A Internacionalização do Ensino Superior como Processo de Inovação Institucional: Estudo de Caso da Fundação Armando Alvares Penteado-FAAP. 2014. **Tese de Doutorado**. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5987>
- PAIVA, Flavia Melville; BRITO, Silvia Helena Andrade de. O Papel da Avaliação CAPES no Processo de Internacionalização da Pós-Graduação em Educação no Brasil (2010-2016).

Revista da Avaliação da Educação Superior; v.24, n.02, pp. 493-512, 2019.
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000200009>

PEDROLO, Edivane et al. Pesquisa Clínica em Enfermagem: Contribuições para Inovação Tecnológica. **Rev. Min. Enferm.**;16(3): 445-453, 2012.
<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n3a17.pdf>

PERES, C. M.; SUZUKI, K. M. F.; AZEVEDO-MARQUES, P. M. de. Recursos Tecnológicos de Apoio ao Ensino na Saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 48, n. 3, p. 224-232, 2015.
<https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p224-232>

PIRES DEP, PADILHA MI, RAMOS FRS, BACKES VMS, BRUGGEMANN OM. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC: 45 Anos de Contribuição para a Internacionalização da Enfermagem Brasileira. **Texto & Contexto – Enfermagem**. 30:e2021A002; 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-A002>

PRADO, Marta Lenise do et al. Produções Tecnológicas em Enfermagem em Um Curso de Mestrado. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 475-481, 2009.

RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da Pós-Graduação no Brasil: Lógica e Mecanismos. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1517-970220170616157>

REHFELDT, M. J. H., SILVA, M. Podcast como Recurso de Aprendizagem: Um Elo Entre as Mídias Digitais, a Aprendizagem Significativa e o Educar pela Pesquisa. **Ensino em Revista**, 2019, 26, 1171-1194. <https://doi.org/10.14393/ER-v26nEa2019-10>

REGIS, L. T. C.; SILVA, M. R. Nursing Contributions to the Scenario of Technological Innovations in Health. **Research, Society and Development**. 2022, v.11, n.6, p. e53511629291, <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29291>

SÁ, Maria José; SERPA, Sandro. Cultural Dimension in Internationalization of the Curriculum in Higher Education. **Education Sciences**, v. 10, n. 12, p. 375, 2020. doi: <https://doi.org/10.3390/educsci10120375>

SALORT, Shirlei Galarça et al. Podcasts como Prática de Disseminação de Informações na Área da Saúde: Um Relato de Experiência de Bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, v21; 2021: Goiânia. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/237113/001139314.pdf?sequence=1>

SALVADOR, PTC. et al. TECNOLOGIA NO ENSINO DE ENFERMAGEM. **Revista Baiana De Enfermagem**; v.29, n.1; 2015. <https://doi.org/10.18471/rbe.v29i1.9883>

SANTIN, Dirce Maria; VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Internacionalização da Produção Científica Brasileira: Políticas, Estratégias e Medidas de Avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília, DF.** v.13, n.30, p. 81-100, 2016. <http://hdl.handle.net/10183/151494>

SANTOS BS, Almeida Filho N. A Universidade no sec. XXI : por uma universidade nova. Coimbra: Almedina; 2008.

STIEVEN AS, MAESTRI E, FRIESTINO JKO, FONSÊCA GS, SILVA-FILHO CC. Internacionalização e Adaptação de Graduandas/Egressas do Curso de Enfermagem em Mobilidade Acadêmica Internacional. **Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro.** 2021; 11:e4178. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4178>

TEIXEIRA, Elizabeth. Tecnologias em Enfermagem: Produções e Tendências para a Educação em Saúde com a Comunidade. **Rev. Eletr. Enferm.** 2010; 12(4):598-600. <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12470>

TIGHT, Malcolm. Globalization and internationalization as frameworks for higher education research. **Research Papers in Education,** 1–23; 2019. doi: <https://doi.org/10.1080/02671522.2019.1633560>

TING DSW; CARIN L; DZAU V; et al. Digital Technology and COVID-19. **Nat Med [Internet].** 2020; 26(4):459-461. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0824-5>

TOBASE, L., DIAS FRANÇA GUARESCHI, A. P., EIRA FRIAS, M. A. da, Prado, C., CIQUETO PERES, H. H. Recursos Tecnológicos na Educação em Enfermagem. **Journal of Health Informatics,** 2013, 5(3). <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/218>

YEMINI, Miri; SAGIE, Netta. Research in Internationalization in Higher Education– Exploratory Analysis. **Perspectives: Policy and Practice in Higher Education,** v. 20, n. 2-3, p. 90-98, 2016. <https://doi.org/10.1080/13603108.2015.1062057>

ZELENKOVÁ, A; HANESOVÁ, D. Intercultural Competence of University Teachers: a Challenge of Internationalization. **Journal of Language and Cultural Education,** v. 7, n. 1, p. 1-18, 2019. <https://doi.org/10.2478/jolace-2019-0001>



Figura 1 – Logo do THE INTERNATIONAL NURSE PODCAST disponível na plataforma SPOTIFY